RESUMO EXPANDIDO - VI. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS ARTICULADAS AO CUIDADO DE ENFERMAGEM

CUIDADO HUMANIZADO Y SEGURO EN PACIENTES NEURODIVERGENTES: UN RETO PARA LA ENFERMERÍA MODERNA

Nicolle De La Cruz (renatadelacruz680@gmail.com)

Karl Valierr (karlvalierr@gmail.com)

Safiro Arias (ariassafiro@gmail.com)

Cecilia Aurora Cejudo Piza (liccecilia c@gmail.com)

Cuidados humanizados e seguros em pacientes neurodivergentes: um desafio para a enfermagem moderna

Introdução

A neurodiversidade é um conceito que reconhece a diversidade existente no funcionamento neurológico humano, abrangendo condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outras deficiências do desenvolvimento neurológico. Nos últimos anos, o crescente reconhecimento dessas condições impulsionou a

necessidade de adaptação dos serviços de saúde para que possam responder de forma adequada às necessidades específicas dessa população.

No entanto, as pessoas neurodivergentes continuam enfrentando barreiras significativas ao receberem atendimento de saúde, como dificuldades de comunicação, hipersensibilidade sensorial, estigmatização e falta de conhecimentos específicos por parte dos profissionais de saúde. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental, pois é uma das profissões com maior contato direto e contínuo com os pacientes.

Essas barreiras podem causar ansiedade, estresse e sobrecarga sensorial, afetando a experiência do paciente e dificultando procedimentos básicos como a entrevista clínica, a avaliação de enfermagem ou a implementação de intervenções com fins diagnósticos e terapêuticos. Em alguns casos, a exposição constante a estímulos intensos ou situações imprevisíveis pode desencadear respostas de crise, como meltdowns e shutdowns, que podem comprometer a comunicação, a cooperação e a segurança do paciente durante o atendimento.

Por isso mesmo, oferecer um cuidado humanizado implica o reconhecimento da individualidade de cada pessoa, respeitar suas necessidades, preferências e formas de interação, promovendo um atendimento centrado na pessoa e baseado no respeito à dignidade humana. A segurança do paciente constitui um componente essencial da qualidade do atendimento, voltada para a prevenção de danos evitáveis e para garantir intervenções eficazes e seguras durante o atendimento.

A interação entre neurodiversidade, humanização e segurança do paciente representa um desafio emergente para a enfermagem moderna, pois a ausência de estratégias adaptadas pode aumentar o risco de experiências negativas, erros na avaliação clínica, dificuldades na adesão aos tratamentos e situações de estresse que afetam tanto o paciente quanto a equipe de saúde.

Nesse contexto, é importante identificar as principais barreiras enfrentadas pelos pacientes neurodivergentes nos serviços de saúde e analisar as

intervenções baseadas em evidências que promovam um atendimento mais acessível, seguro e humanizado. A implementação dessas estratégias não apenas contribui para o bem-estar do paciente, mas também fortalece a qualidade do atendimento, a segurança do paciente e o compromisso da enfermagem com um atendimento equitativo e inclusivo.

Objetivo geral

Conceber intervenções de enfermagem baseadas nos cuidados humanizados, para uma assistência segura e de qualidade a doentes neurodivergentes no México, com base na identificação de barreiras à prestação de cuidados e na evidência científica disponível.

Objetivos específicos

Identificar e analisar as barreiras relacionadas com a comunicação, o ambiente físico e as práticas de cuidados de saúde que dificultam uma prestação de cuidados humanizada e segura à população neurodivergente.

Analisar a evidência científica disponível sobre estratégias e intervenções destinadas a reduzir a ansiedade e o stress associados aos cuidados de saúde em pacientes neurodivergentes.

Propor intervenções de enfermagem baseadas em evidências que promovam cuidados mais inclusivos, humanizados e seguros para a população neurodivergente.

Método

Foi realizada uma investigação documental com uma abordagem qualitativa não experimental. A informação foi recolhida através da análise de artigos científicos, artigos de revisão, livros ou manuais especializados, teses ou trabalhos académicos, regulamentos oficiais, documentos e páginas institucionais relacionados com a neurodiversidade, o transtorno do espectro

autista, os cuidados humanizados, a segurança do paciente e a acessibilidade aos serviços de saúde.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados e repositórios académicos, como Scielo, PubMed, Google Académico e repositórios universitários, bem como em documentos normativos e institucionais emitidos por organismos nacionais e internacionais; foram incluídos artigos científicos originais, revisões de literatura, livros, teses, trabalhos académicos e documentos publicados por instituições de saúde que abordassem as barreiras assistenciais presentes na prestação de cuidados a pessoas neurodivergentes, bem como estratégias e intervenções orientadas para melhorar a qualidade, a segurança e a humanização dos cuidados. Foram excluídos os documentos cujo conteúdo não guardasse relação com os objetivos propostos na investigação.

A informação recolhida foi analisada através da análise de cada conteúdo, identificando temas relacionados com as barreiras de comunicação, as características do ambiente físico, as práticas de prestação de cuidados, as estratégias para a redução do stress e da ansiedade e as intervenções de enfermagem orientadas para promover uma prestação de cuidados inclusiva e segura.

Os resultados obtidos foram comparados para identificar coincidências, diferenças e recomendações relatadas na literatura, permitindo fundamentar propostas de melhoria para a assistência a pacientes neurodivergentes nos serviços de saúde.

Resultados

A revisão da literatura permitiu identificar várias barreiras que dificultam a prestação de cuidados adequados, individualizados e específicos para pacientes neurodivergentes. Entre as mais frequentes, destacaram-se as dificuldades de comunicação entre pacientes e profissionais de saúde, a escassa formação do pessoal de saúde sobre neurodiversidade, a presença de ambientes com diversos estímulos sensoriais, como ruídos, iluminação intensa

e até aglomerações, além dos tempos de espera prolongados e da ausência de protocolos específicos para o atendimento a essa população.

Da mesma forma, observou-se que essas barreiras podem aumentar os níveis de ansiedade, stress e sobrecarga sensorial, o que favorece o aparecimento de crises como meltdowns e shutdowns, além de dificultar a avaliação clínica, a realização de procedimentos e a adesão a certas intervenções.

Estes resultados podem ser interpretados com base na teoria de Jean Watson, que defende que uma comunicação eficaz, assente na confiança, na empatia e na compreensão das necessidades do paciente, é fundamental para prestar cuidados de qualidade. Nesta perspetiva, apresenta-se como complemento o Modelo de Cuidados de Enfermagem, que destaca que a interação entre o profissional e a pessoa favorece cuidados integrais e centrados nas suas necessidades. Com base nisto, é necessário reforçar a formação dos profissionais de saúde em neurodiversidade e comunicação terapêutica, bem como implementar planos de cuidados individualizados sustentados no Processo de Cuidados de Enfermagem, promovendo assim a prática baseada em evidências. Da mesma forma, recomenda-se adaptar os ambientes de assistência através da redução desses estímulos sensoriais e desenvolver protocolos específicos que favoreçam a acessibilidade e a humanização dos cuidados nos diversos serviços de saúde; desta forma, estas ações contribuirão para diminuir as barreiras identificadas e melhorar a qualidade da atenção prestada às pessoas neurodivergentes.

Conclusão

As evidências analisadas demonstram que as barreiras de comunicação existentes, a escassa formação do pessoal de saúde e os ambientes pouco adaptados do ponto de vista sensorial são fatores que continuam a limitar o acesso a cuidados verdadeiramente humanizados e seguros para as pessoas neurodivergentes. Estas condições podem aumentar a ansiedade, o stress e o risco de experiências negativas durante os cuidados de saúde, afetando tanto o bem-estar do paciente como a qualidade dos cuidados.

A implementação de estratégias orientadas para a adaptação da comunicação, a redução dos estímulos sensoriais e a formação do pessoal de enfermagem representa uma área de oportunidade para promover ambientes mais inclusivos e acessíveis. Da mesma forma, a implementação de uma abordagem humanista, como a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson, reforça os cuidados centrados na pessoa, ao reconhecer a singularidade de cada indivíduo e promover relações terapêuticas baseadas na empatia, no respeito e na dignidade humana.

Por isso, o desenvolvimento de práticas de assistência adaptadas às necessidades da população neurodivergente constitui um elemento fundamental para melhorar a qualidade, a segurança e a humanização dos serviços de saúde.

Palavras-chave

Enfermagem, cuidados de qualidade, intervenções de enfermagem, neurodiversidade, protocolos de cuidados

Referências

Calleja, S., Islam, F. M. A., Kingsley, J., McDonald, R., & Wane, D. (2020). Healthcare access for autistic adults A systematic review. En Medicine (United States) (Vol. 99, Número 29, p. E20899). Lippincott Williams and Wilkins. https://doi.org/10.1097/MD.0000000000020899

De Salud, S., Jorge, D. R., Varela, A., Juan, M., Aguilar, A. F., Marco, M., Gallardo Enríquez, V., Maricela, M., González, L., Ángel, M., Alba, R., Thelma, M., & González Guzmán, R. (s/f). Modelo del Cuidado de Enfermería COMISIÓN PERMANENTE DE ENFERMERÍA (CPE). Recuperado http://calidad.salud.gob.mx/

Esther Izquierdo Machín. (2015). Enfermería: Teoría de Jean Watson y la inteligencia emocional, una visión humana. . Revista cubana, vol.31(no.3).

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192015000300006&lng=es&tlng=es.

Santos Holguín, S. A., & Lascano Espinoza, C. O. (2023). El cuidado humanizado de enfermería, una necesidad de la praxis profesional. Revista Vive, 6(16), 93–103. https://doi.org/10.33996/revistavive.v6i16.209

Sebastián Rainao González. (2024). GUÍA DE ATENCIÓN A PERSONAS NEURODIVERGENTES. https://www.todomejora.org/media/pages/bibliodiversa/guia-de-atencion-a-personas-neurodivergentes/6e982ba84d-1726510428/guia-de-atencion-pn-2024.pdf

Walsh, C., O'Connor, P., Walsh, E., & Lydon, S. (2023). A Systematic Review of Interventions to Improve Healthcare Experiences and Access in Autism. En Review Journal of Autism and Developmental Disorders (Vol. 10, Número 2, pp. 185–202). Springer. https://doi.org/10.1007/s40489-021-00279-2

Humanized and safe care for neurodivergent patients: a challenge for modern nursing

Introduction

Neurodiversity is a concept that acknowledges the diversity within human neurological functioning; it encompasses conditions such as Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), and other neurodevelopmental disorders. In recent years, growing recognition of these conditions has driven the need to adapt healthcare services to effectively address the specific needs of this population.

However, neurodivergent individuals continue to face significant barriers when receiving healthcare, such as communication difficulties, sensory sensitivities, stigmatization, and a lack of specific knowledge among healthcare professionals. Within this context, nursing plays a fundamental role, as it is one of the professions with the most direct and continuous contact with patients.

The interplay between neurodiversity, humanization, and patient safety presents an emerging challenge for modern nursing, as the lack of tailored strategies can increase the risk of negative experiences, errors in clinical assessment, difficulties in treatment adherence, and stressful situations that affect both patients and healthcare staff.

These barriers can cause anxiety, stress, and sensory overload, affecting the patient's experience and hindering basic procedures such as clinical interviews, nursing assessments, or the implementation of diagnostic and therapeutic interventions. In some cases, constant exposure to intense stimuli or unpredictable situations can trigger crisis responses such as meltdowns and shutdowns, which can compromise communication, cooperation, and patient safety during care.

For this very reason, providing patient-centered care involves recognizing each person's individuality, respecting their needs, preferences, and ways of interacting, and promoting care that is centered on the person and grounded in respect for human dignity. Patient safety is an essential component of quality care, aimed at preventing avoidable harm and ensuring effective and safe interventions during care.

The interplay between neurodiversity, humanization, and patient safety presents an emerging challenge for modern nursing, as the lack of tailored strategies can increase the risk of negative experiences, errors in clinical assessment, difficulties in treatment adherence, and stressful situations that affect both patients and healthcare staff.

In this context, it is important to identify the main barriers faced by neurodivergent patients within the healthcare system and to examine evidence-based interventions that promote more accessible, safe, and patient-centered care. The implementation of such strategies not only contributes to patient well-being but also enhances the quality of care, patient safety, and the nursing profession's commitment to equitable and inclusive care.

Overall Objective

To design nursing interventions based on humanized care to ensure safe, high-quality care for neurodivergent patients in Mexico, grounded in the identification of barriers to care and available scientific evidence.

Specific Objectives

• Identify and analyze barriers related to communication, the physical environment, and care practices that hinder the provision of humane and safe care for the neurodivergent population.

• Analyze the available scientific evidence on strategies and interventions aimed at reducing anxiety and stress associated with healthcare in neurodivergent patients.

• Propose evidence-based nursing interventions that promote more inclusive, humane, and safe care for the neurodivergent population.

Method

A literature review was conducted using a non-experimental qualitative approach. Data were collected by reviewing scientific articles, review articles, specialized books and manuals, theses and academic papers, official regulations, and institutional documents and websites related to neurodiversity, autism spectrum disorder, humanized care, patient safety, and access to health services.

The literature search was conducted in academic databases and repositories such as Scielo, PubMed, Google Scholar, and university repositories, as well as in policy and institutional documents issued by national and international organizations; The study included original scientific articles, literature reviews, books, theses, academic papers, and documents published by health institutions that addressed barriers to care for neurodivergent individuals, as well as strategies and interventions aimed at improving the quality, safety, and humanization of care. Documents whose content was unrelated to the research objectives were excluded.

The data collected was analyzed using content analysis, identifying themes related to communication barriers, characteristics of the physical environment,

care practices, strategies for reducing stress and anxiety, and nursing interventions aimed at promoting inclusive and safe care.

The findings were compared to identify similarities, differences, and recommendations reported in the literature, thereby providing a basis for proposals to improve care for neurodivergent patients in health care settings.

Results

The literature review identified various barriers that hinder the provision of adequate, individualized, and targeted care for neurodivergent patients. Among the most common were communication difficulties between patients and healthcare professionals, insufficient training of healthcare staff on neurodiversity, environments with various sensory stimuli such as noise, bright lighting, and even crowds, as well as long wait times and the absence of specific protocols for caring for this population.

Similarly, it was observed that these barriers can increase levels of anxiety, stress, and sensory overload, which can trigger episodes such as meltdowns and shutdowns, as well as hinder clinical assessment, the performance of procedures, and adherence to certain interventions.

These findings can be interpreted based on Jean Watson’s theory, which posits that effective communication grounded in trust, empathy, and an understanding of the patient’s needs is essential to providing quality care. From this perspective, the Nursing Care Model is presented as a complementary framework, emphasizing that the interaction between the healthcare professional and the patient promotes comprehensive, patient-centered care. Based on this, it is necessary to strengthen training for healthcare professionals in neurodiversity and therapeutic communication, as well as to implement individualized care plans grounded in the Nursing Care Process, thereby promoting evidence-based practice.

Similarly, it is recommended that healthcare settings be adapted by reducing sensory stimuli and developing specific protocols that promote accessibility and a more patient-centered approach to care across various healthcare services.

These measures will help reduce the identified barriers and improve the quality of care provided to neurodivergent individuals.

Conclusion

The evidence reviewed demonstrates that existing communication barriers, inadequate training of healthcare staff, and environments that are not sensory-friendly are factors that continue to limit access to truly patient-centered and safe care for neurodivergent individuals. These conditions can increase anxiety, stress, and the risk of negative experiences during healthcare encounters, affecting both patient well-being and the quality of care.

The implementation of strategies aimed at adapting communication, reducing sensory stimuli, and training nursing staff represents an opportunity to foster more inclusive and accessible environments. Likewise, the implementation of a humanistic approach such as Jean Watson’s Human Care Theory strengthens person-centered care by recognizing the uniqueness of each individual and promoting therapeutic relationships based on empathy, respect, and human dignity.

Therefore, the development of care practices tailored to the needs of the neurodivergent population is essential to improving the quality, safety, and patient-centeredness of health care services.

Keywords

Nursing, quality care, nursing interventions, neurodiversity, care protocols.

References

Calleja, S., Islam, F. M. A., Kingsley, J., McDonald, R., & Wane, D. (2020). Healthcare access for autistic adults A systematic review. En Medicine (United States) (Vol. 99, Número 29, p. E20899). Lippincott Williams and Wilkins. https://doi.org/10.1097/MD.0000000000020899

De Salud, S., Jorge, D. R., Varela, A., Juan, M., Aguilar, A. F., Marco, M., Gallardo Enríquez, V., Maricela, M., González, L., Ángel, M., Alba, R., Thelma,

M., & González Guzmán, R. (s/f). Modelo del Cuidado de Enfermería COMISIÓN PERMANENTE DE ENFERMERÍA (CPE). Recuperado http://calidad.salud.gob.mx/

Esther Izquierdo Machín. (2015). Enfermería: Teoría de Jean Watson y la inteligencia emocional, una visión humana. . Revista cubana, vol.31(no.3). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192015000300006&lng=es&tlng=es.

Santos Holguín, S. A., & Lascano Espinoza, C. O. (2023). El cuidado humanizado de enfermería, una necesidad de la praxis profesional. Revista Vive, 6(16), 93–103. https://doi.org/10.33996/revistavive.v6i16.209

Sebastián Rainao González. (2024). GUÍA DE ATENCIÓN A PERSONAS NEURODIVERGENTES. https://www.todomejora.org/media/pages/bibliodiversa/guia-de-atencion-a-personas-neurodivergentes/6e982ba84d-1726510428/guia-de-atencion-pn-2024.pdf

Walsh, C., O'Connor, P., Walsh, E., & Lydon, S. (2023). A Systematic Review of Interventions to Improve Healthcare Experiences and Access in Autism. En Review Journal of Autism and Developmental Disorders (Vol. 10, Número 2, pp. 185–202). Springer. https://doi.org/10.1007/s40489-021-00279-2

Introducción

La neurodivergencia es un concepto que reconoce la diversidad existente dentro del funcionamiento neurológico humano, abarca condiciones como el Trastorno del Espectro Autista (TEA), Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) y otras deficiencias del neurodesarrollo. En los últimos años, el creciente reconocimiento de estas condiciones ha impulsado la necesidad de adaptación de los servicios de salud para poder responder de manera asertiva ante las necesidades específicas de dicha población.

Sin embargo, las personas neurodivergentes continúan enfrentando barreras significativas al momento de recibir atención sanitaria, tales como dificultades de comunicación, sensibilidad sensorial, estigmatización y falta de conocimientos específicos por parte de los profesionales de la salud. Dentro de este contexto, la enfermería desempeña un papel fundamental, pues es una de las profesiones con mayor contacto directo y continuo con los pacientes.

Estas barreras pueden generar ansiedad, estrés y sobrecarga sensorial, afectando la experiencia del paciente y dificultando procedimientos básicos como la entrevista clínica, la valoración de enfermería o la implementación de intervenciones con finalidades diagnósticas y terapéuticas. En algunos casos, la exposición constante a estímulos intensos o situaciones impredecibles pueden desencadenar respuestas de crisis como meltdowns y shutdowns que pueden llegar a comprometer la comunicación, la cooperación y la seguridad del paciente durante la atención.

Por esto mismo, brindar un cuidado humanizado implica el reconocimiento de la individualidad de cada persona, respetar sus necesidades, preferencias y formas de interacción, promoviendo una atención centralizada en la persona y basada en el respeto a la dignidad humana. La seguridad del paciente constituye un componente esencial de la calidad asistencial, orientada a prevenir daños evitables y garantizar intervenciones eficaces y seguras durante la atención.

La interacción entre neurodivergencia, humanización y seguridad del paciente representa un desafío emergente para la enfermería moderna, pues la ausencia

de estrategias adaptadas puede incrementar el riesgo de experiencias negativas, errores en la valoración clínica, dificultades en la adherencia a los tratamientos y situaciones de estrés que afectan tanto al paciente como al personal sanitario.

Dentro de este contexto, resulta importante identificar las principales barreras que enfrentan los pacientes neurodivergentes dentro de los servicios de salud y analizar aquellas intervenciones basadas en la evidencia que favorezcan una atención más accesible, segura y humanizada. La implementación de dichas estrategias no solo contribuye al bienestar del paciente, sino que también fortalece la calidad asistencial, la seguridad del paciente y el compromiso de enfermería con una atención equitativa e inclusiva.

Objetivo general

Diseñar intervenciones de enfermería basadas en el cuidado humanizado, para la atención segura y de calidad en pacientes neurodivergentes en México, fundamentadas en la identificación de barreras asistenciales y la evidencia científica disponible.

Objetivos específicos

- Identificar y analizar las barreras relacionadas con la comunicación, el entorno físico y las prácticas asistenciales que dificultan un cuidado humanizado y seguro en la población neurodivergente.
- Analizar la evidencia científica disponible sobre estrategias e intervenciones dirigidas a reducir la ansiedad y estrés asociados a la atención sanitaria en pacientes neurodivergentes.
- Proponer intervenciones de enfermería basadas en evidencia que favorezcan una atención más inclusiva, humanizada y segura para la población neurodivergente.

Método

Se realizó una investigación documental con un enfoque cualitativo no experimental. La información fue recolectada mediante la revisión de artículos científicos, artículos de revisión, libros o manuales especializados, tesis o trabajos académicos, normativas oficiales, documentos y páginas institucionales, relacionadas con la neurodivergencia, el trastorno del espectro autista, el cuidado humanizado, la seguridad del paciente y la accesibilidad a los servicios de salud.

La búsqueda bibliográfica se realizó en bases de datos y repositorios académicos como Scielo, PubMed, Google Académico y repositorios universitarios, así como en documentos normativos e institucionales emitidos por organismos nacionales e internacionales; se incluyeron artículos científicos originales, revisiones de literatura, libros, tesis, trabajos académicos, y documentos publicados por instituciones de salud que abordaran las barreras asistenciales presentes en la atención de personas neurodivergentes, así como estrategias e intervenciones orientadas a mejorar la calidad, la seguridad y la humanización del cuidado. Se excluyeron aquellos documentos cuyo contenido no guardaba relación con los objetivos planteados en la investigación.

La información recopilada, fue analizada mediante el análisis de contenido, identificando temas relacionados con las barreras de comunicación, características del entorno físico, practicas asistenciales, estrategias para la disminución de estrés y ansiedad y las intervenciones de enfermería orientadas a favorecer una atención inclusiva y segura.

Los hallazgos obtenidos fueron comparados para identificar coincidencias, diferencias y recomendaciones reportadas en las literaturas, permitiendo fundamentar propuestas de mejora para la atención de pacientes neurodivergentes en los servicios de salud.

Resultados

La revisión de la literatura permitió identificar diversas barreras que dificultan la provisión de una atención adecuada, individualizada y focalizada a pacientes

neurodivergentes. Entre las más frecuentes se encontraron las dificultades de comunicación entre pacientes y profesionales de la salud, la escasa capacitación del personal sanitario sobre neurodivergencia, la presencia de entornos con diversos estímulos sensoriales como ruidos, iluminación intensa e incluso aglomeraciones, además de los tiempos prolongados de espera y la ausencia de protocolos específicos para la atención de dicha población.

De igual manera, se observó que dichas barreras pueden incrementar los niveles de ansiedad, estrés y sobrecarga sensorial, lo que favorece la aparición de crisis como meltdowns y shutdowns, además de dificultar la valoración clínica, la realización de procedimientos y la adherencia a ciertas intervenciones.

Estos hallazgos se pueden interpretar con base en la teoría de Jean Watson, quien plantea que una comunicación efectiva basada en la confianza, la empatía y la comprensión de las necesidades del paciente es fundamental para brindar un cuidado de calidad. Desde esta perspectiva, se presenta como complemento el Modelo de Cuidado de Enfermería el cual destaca que la interacción entre el profesional y la persona favorece un cuidado integral y centrado en sus necesidades. Con base en esto, resulta necesario fortalecer la capacitación de los profesionales de salud en neurodivergencia y la comunicación terapéutica, así como implementar planes de cuidados individualizados sustentados en el Proceso de Atención de Enfermería y así promover la práctica basada en evidencia. De igual manera, se recomienda adaptar los entornos asistenciales mediante la reducción de aquellos estímulos sensoriales y desarrollar protocolos específicos que favorezcan la accesibilidad y humanización de los cuidados en los diversos servicios de salud, de esta manera estas acciones contribuirán a disminuir las barreras identificadas y a mejorar la calidad de la atención proporcionada a las personas neurodivergentes.

Conclusión

La evidencia analizada demuestra que las barreras de comunicación existentes, la escasa capacitación del personal sanitario y los entornos sensorialmente poco adaptados, son factores que continúan limitando el acceso a una atención realmente humanizada y segura para las personas neurodivergentes. Estas condiciones pueden incrementar la ansiedad, estrés y el riesgo de experiencias negativas durante la atención sanitaria, afectando tanto el bienestar del paciente como la calidad de los cuidados.

La implementación de estrategias orientadas a la adaptación de la comunicación, la reducción de estímulos sensoriales y la capacitación del personal de enfermería representa un área de oportunidad para favorecer entornos más inclusivos y accesibles. Asimismo, la implementación de un enfoque humanista como la Teoría del Cuidado Humano de Jean Watson, fortalece la atención centrada en la persona al reconocer la singularidad de cada individuo y promover relaciones terapéuticas basadas en la empatía, el respeto y la dignidad humana.

Por lo que el desarrollo de prácticas asistenciales adaptadas a las necesidades de la población neurodivergente constituye un elemento fundamental para mejorar la calidad, (Sebastián Rainao González, 2024)seguridad y humanización de los servicios de salud.(Calleja et al., 2020; De Salud et al., s/f; Esther Izquierdo Machín, 2015; Santos Holguín & Lascano Espinoza, 2023; Sebastián Rainao González, 2024; Walsh et al., 2023)

Palabras clave

Enfermería, cuidado de calidad, intervenciones de enfermería, neurodivergencia, protocolos de atención.

Referencias

Calleja, S., Islam, F. M. A., Kingsley, J., McDonald, R., & Wane, D. (2020). Healthcare access for autistic adults A systematic review. En Medicine (United

States) (Vol. 99, Número 29, p. E20899). Lippincott Williams and Wilkins. https://doi.org/10.1097/MD.0000000000020899

De Salud, S., Jorge, D. R., Varela, A., Juan, M., Aguilar, A. F., Marco, M., Gallardo Enríquez, V., Maricela, M., González, L., Ángel, M., Alba, R., Thelma, M., & González Guzmán, R. (s/f). Modelo del Cuidado de Enfermería COMISIÓN PERMANENTE DE ENFERMERÍA (CPE). Recuperado http://calidad.salud.gob.mx/

Esther Izquierdo Machín. (2015). Enfermería: Teoría de Jean Watson y la inteligencia emocional, una visión humana. . Revista cubana, vol.31(no.3). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192015000300006&lng=es&tlng=es.

Santos Holguín, S. A., & Lascano Espinoza, C. O. (2023). El cuidado humanizado de enfermería, una necesidad de la praxis profesional. Revista Vive, 6(16), 93–103. https://doi.org/10.33996/revistavive.v6i16.209

Sebastián Rainao González. (2024). GUÍA DE ATENCIÓN A PERSONAS NEURODIVERGENTES. https://www.todomejora.org/media/pages/bibliodiversa/guia-de-atencion-a-personas-neurodivergentes/6e982ba84d-1726510428/guia-de-atencion-pn-2024.pdf

Walsh, C., O'Connor, P., Walsh, E., & Lydon, S. (2023). A Systematic Review of Interventions to Improve Healthcare Experiences and Access in Autism. En Review Journal of Autism and Developmental Disorders (Vol. 10, Número 2, pp. 185–202). Springer. https://doi.org/10.1007/s40489-021-00279-2

Palavras-chave: palavras-chave enfermagem; cuidados de qualidade; intervenções de enfermagem; neurodiversidade; protocolos de cuidados
keywords nursing; quality care; nursing interventions; neurodiversity; care protocols palabras clave enfermería; cuidado de calidad; intervenciones de enfermería; neurodivergencia; protocolos de atención.